

## A DIMENSÃO DO OLHAR DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Angélica Maria Rodrigues Santos<sup>1</sup>  
Pollyana Brandão Gomes<sup>2</sup>  
polly.matipo@gmail.com

**ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS**

### RESUMO

O presente artigo objetivou-se fazer uma breve análise baseada nas experiências de estágio em uma escola pública de ensino fundamental, referente ao Psicólogo Escolar, apresentando a sua importância. Para elaboração deste trabalho, foram obtidas informações por meio de observações participantes em período total de 40 horas, divididas em 4 horas semanais em uma escola Pública de Ensino Fundamental localizada em Minas Gerais, Brasil, buscando através da observação momentos em que seria necessária a atuação de um psicólogo. Através de conversas com profissionais da escola se pode notar que eles reconhecem a necessidade do trabalho do psicólogo na própria escola, devido as demandas que ultrapassam o nível de seus conhecimentos. Porém, a maioria apresentou expectativas e demandas da comunidade escolar para um atendimento clínico e individualizado. Verificou-se que o psicólogo escolar ainda não tem o seu espaço de atuação firmado, tendo a necessidade de reconstruir sua parte nas escolas, deixando de lado esse papel único de atendimento clínico e construindo uma visão mais preventiva e interdisciplinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia Escolar, Escola, Atuação do Psicólogo.

### 1. INTRODUÇÃO

As escolas públicas no Brasil têm grande parte de seus alunos sendo, crianças carentes e com baixa renda. A falta de expectativa para essas crianças se manifesta dentro das escolas. Na maioria dos casos a escola é um único ambiente de integração e socialização dessas crianças, e por muitas das vezes o professor precisa deixar de lado o conteúdo das aulas para conversar e/ou aconselhá-los aumentando ainda mais a responsabilidade do professor. Devido a isso muitas das vezes as dificuldades dos alunos são encontradas no contexto escolar, e é o professor primeiro a perceber. Em relação a essas dificuldades, em certos casos é necessário um acompanhamento e que sejam entendidos pelo professor (GARCIA, 2012).

---

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia/ UNIVÉRTIX – Faculdade Vértice.

<sup>2</sup>Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

A escola tem sua função específica que é ensinar, e hoje ensinar significa ajudar os alunos a desenvolverem as suas habilidades intelectuais, sua capacidade reflexiva, porém, durante esse processo de repassar o seu conhecimento diversas vezes o professor tem a necessidade de escutar os alunos, fazendo papel de aconselhador, terapeuta, pai e amigo, o que acaba deixando seu objetivo de lado (LIRA, 2014).

Muitas vezes o professor não consegue perceber a dificuldade do aluno devido à grande demanda que contém em uma sala de aula, esse aluno passa a ser invisível em meio as outras, as suas dificuldades não são reconhecidas nem sequer por si mesmo gerando pensamentos de incapacidade e exclusão.

É nessa perspectiva que se pode acreditar que o psicólogo escolar educacional contribui, trabalhando em parceria com pais, auxiliando os alunos em seu processo de aprendizagem e os educadores em sua função de ensinar.

Segundo o Manual de Psicologia Escolar/Educacional a Psicologia Escolar tem como referência:

“Conhecimentos científicos sobre desenvolvimento emocional, cognitivo e social, utilizando-os para compreender os processos e estilos de aprendizagem e direcionar a equipe educativa na busca de um constante aperfeiçoamento do processo ensino/aprendizagem. Sua participação na equipe multidisciplinar é fundamental para respaldá-la com conhecimentos e experiências científicas atualizadas na tomada de decisões de base, como a distribuição apropriada de conteúdos programáticos (de acordo com as fases de desenvolvimento humano), seleção de estratégias de manejo de turma, apoio ao professor no trabalho com a heterogeneidade presente na sala de aula, desenvolvimento de técnicas inclusivas para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou comportamentais, programas de desenvolvimento de habilidades sociais e outras questões relevantes no dia-a-dia da sala de aula, nas quais os fatores psicológicos tenham papel preponderante” (CASSINS *et al.*, 2007, p.17).

Sendo assim trabalhos como estes são importantes para mostrar a grande valia do trabalho do psicólogo escolar educacional, proporcionando orientações especializadas aos alunos e professores, dentre outros, retirando essa carga do professor que poderá concentrar em sua área de conhecimento.

O presente artigo objetivou-se fazer uma breve análise baseada nas experiências de estágio em uma escola pública de ensino fundamental, referente ao Psicólogo Escolar, apresentando a sua importância.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Associação Nova Escola realizou uma pesquisa online entre os meses de junho e julho de 2018, com uma quantidade acima de cinco mil educadores, onde os resultados mostraram que das professoras e professores 66% já precisaram se afastar do cargo devido a questões de saúde. E também que dos participantes 87% acreditam que o seu problema é por motivos do trabalho. Dos problemas que aparecem com maior repetição entre os educadores 68% é por ansiedade, 63% por estresse e dores de cabeça, 39% insônia, 38% dores nos membros e 38% por alergias. Dentre eles, 28% asseguraram que sofrem ou já sofreram de depressão (TEIXEIRA, 2018).

É relativamente frequente observar os profissionais da educação como agentes de grande ameaça, existindo diversas reclamações que revelam casos de mal-estar docente (ALMEIDA; FIGUEIRA, 1998; BENEVIDES-PEREIRA, 2002; CODO; VASQUES-MENEZES, 1999). Para caracterizar esse mal-estar, utilizou-se primeiramente do termo inglês *burnout*, para caracterizar os professores abatidos, cansados, sem vontade de ensinar e que já desistiram dessa tarefa. Traduzindo para o português, o conceito desta expressão está ligada a “perder o fogo”, de “perder a energia” ou de “queimar” associado à “síndrome por meio da qual o trabalhador perde o sentido do seu vínculo com o trabalho, de maneira que as coisas já não o importam mais e qualquer esforço lhe apresenta ser em vão” (CODO; VASQUES-MENEZES, 1999, p. 238).

A síndrome é multidimensional resulta em três elementos inter-relacionados: a) o esgotamento emocional, a qual os funcionários sentem que não podem dar mais de si mesmos a nível afetivo; b) despersonalização, em que ocorre a evolução de sentimentos e ações negativas referente aos alunos; e c) ausência de relação pessoal no trabalho, momento o marcado por um aumento negativo no trabalho que influencia suas habilidades envolvidas na execução do mesmo (ALMEIDA; FIGUEIRA, 1998; CODO; VASQUES-MENEZES, 1999).

Referente ao *burnout* docente a ideia da Psicologia Escolar é diferente do campo terapêutico ou clínico que pode ser exercida em diferentes situações. A intervenção do psicólogo escolar ligada a esta síndrome deve estar conforme uma visão preventiva, favorecendo dessa forma, que as diferenças entre as demandas das pessoas e as práticas e padrões institucionais definidas no ambiente escolar fiquem

evidenciadas, e jamais camufladas, enquanto meio de permitir a circulação de obrigações, requisitos, dúvidas, perspectivas, preocupações, possibilidades, limites, entre outras. A formação de uma área de interlocução, mediado pelo psicólogo escolar, pretende permitir o movimento dos sentidos, dividirem vivências e produzir o bem-estar dos professores, sua saúde mental e, assim, prepará-los para sua prática profissional (OLIVEIRA, 2009).

O Manual de Psicologia Escolar/Educacional a Psicologia diz que:

“o psicólogo escolar desenvolve atividades direcionadas com alunos, professores e funcionários e atua em parceria com a coordenação da escola, familiares e profissionais que acompanham os alunos fora do ambiente escolar. A partir de uma visão sistêmica, age em duas frentes: a preventiva e a que requer ajustes ou mudanças. Desta forma, contribui para o desenvolvimento cognitivo, humano e social de toda a comunidade escolar” (CASSINS *et al.*, 2007, p.17).

Cabe ao psicólogo escolar mostrar aos professores que a forma como eles cuidam de seus alunos é de extrema importância. Sendo assim Ferreira defende a importância da Psicologia na área educacional dizendo que:

“A Psicologia, mediante as intervenções psicopedagógicas, muito pode contribuir para o desenvolvimento não só educacional, mas do ser humano como um todo, com suas técnicas e parcerias que se unem a favor do outro. É necessário aceitar que cada sujeito tenha sua construção social, cultural e uma história de vida. O importante é sermos éticos e trabalharmos em função do outro” (FERREIRA, 2010, p.71).

Guzzo coloca que o exercício do psicólogo escolar tem sido tema em muitos debates no meio universitário. Em relação à legislação que constitui a psicologia como atividade profissional e formação têm “características bem generalistas e responde pouco às demandas mais modernas da sociedade brasileira” (GUZZO 1996, p. 75).

Diante disso, no Brasil a psicologia escolar tem tido uma história cheia de controvérsias e problemas, dificultando a prática competente no meio educacional. E mesmo assim ainda não há no país um modelo de atuação difundido e estudado, o que dificulta uma prática competente no contexto educacional (ALMEIDA, 2002; GUZZO, 1996; CORREIRA, 2004).

Almeida (2002) pensando conforme o trabalho do psicólogo nas escolas define que em relação ao modelo clínico-terapêutico os posicionamentos nas escolas tiveram grande pertinência, porém parece não ter oferecido aos psicólogos um modelo teórico que pudesse subsidiar a prática profissional. Essas questões sem criticidade contribuíram para gerar uma perda de seu espaço de atuação e aprofundar a crise de identidade profissional. A falta de uma especificidade do trabalho do psicólogo no

contexto educacional dificultaria uma atuação eficaz e alargaria a fragilidade do perfil profissional (ALMEIDA, 2002; GUZZO 1996; CORREIA, 2004).

Diversos autores (CORREIA, 2004; GUZZO, 1996; MARTINS, 2003; ALMEIDA, 2002) estudam de acordo com os problemas vistos pelos psicólogos a fim de se incluírem no processo escolar. A resistência de desenvolver a teoria e prática e a carência de formas em relação ao trabalho profissional são destacadas por Guzzo (1996). Já Correia (2004) apresenta que o conhecimento ou o “não conhecimento” do cargo do (a) psicólogo (a) pela comunidade escolar para o psicólogo é visto como um grande desafio para a sua atuação.

A particularidade de seu exercício e identidade do psicólogo escolar é dada, especialmente, devido à estrutura de uma área de atuação profissional, e jamais por uma área de saberes limitada por uma abordagem teórica e/ou metodológica. O psicólogo conta com diferentes e variados conhecimentos, compostos por aprendizagem e de desenvolvimento que acontece no ambiente escolar durante sua atuação profissional. (MITJÁNS MARTINEZ, s/a).

### **3. METODOLOGIA**

Para a elaboração deste trabalho, feito através da experiência de estágio supervisionado básico, utilizou-se o método observacional tendo foco em momentos em que seria necessária a atuação de um psicólogo. A observação foi realizada em uma cidade de Minas Gerais, Brasil, especificamente em uma escola Pública, de ensino Fundamental.

Após um período de 40(quarenta) horas dentro de uma Escola Pública de Ensino Fundamental, é possível perceber a diversidade de comportamentos entre alunos. Nota-se que há uma grande dificuldade em manter o interesse, e atenção dos alunos no método tradicional de ensino, o que exige esforços maiores do professor para que se consiga segurar esse desejo por aprender.

Bogdan e Taylor (1975) definiram Observação participante sendo uma investigação que tem como característica as interações sociais intensas, entre sujeitos e investigador, no meio destes, sendo um procedimento que ao longo de seu percurso as informações são recolhidas de maneira sistematizada.

Os dados foram analisados através do método descritivo, após serem observados. Para a fundamentação do trabalho foi consultada a base de artigos da Scielo, Google Acadêmico e Pepsic.

#### 4. CATEGORIAS EMERGENTES DE COLETAS DE DADOS

No período de estágio na Escola, foi possível analisar o quanto é necessário o trabalho do psicólogo dentro de uma escola, apesar de o trabalho do psicólogo escolar ainda ser pouco valorizado, ou até mesmo dispensável.

Através de conversas com profissionais da escola pode-se notar que eles reconhecem a necessidade do trabalho do psicólogo na própria escola, devido a demandas que ultrapassam o nível de seus conhecimentos. Porém, a maioria apresentou expectativas e demandas da comunidade escolar para um atendimento clínico e individualizado.

Para quebrar essa ideia, de que o psicólogo tem apenas o papel de resolver os alunos-problema, Del Prette cita que em relação à forma de atuação do psicólogo escolar:

“A assessoria na elaboração, implementação e avaliação de projetos pedagógicos coerentes com os vários segmentos da escola; a avaliação dos alunos em consonância com este projeto pedagógico; a análise e a intervenção relacionadas às interações em sala de aula, visando melhor aproveitamento das oportunidades educativas; o desenvolvimento de programas junto aos pais, com orientação sobre promoção de condições de aprendizagem; o diagnóstico e encaminhamento de problemas relativos a queixas escolares, entre outras” (DEL PRETTE, 1999, p.11)

Para Freire (1979), considerando o fenômeno educacional, é fundamental levar em conta que a verdade é dada por diversos aspectos. Nesse cenário, é emitido ao psicólogo o desafio de sobrepujar a perspectiva técnica/clínica que constantemente feriu seu trabalho, sucedendo a “atuar e refletir politicamente com os indivíduos para conscientizar-se juntos com eles das reais dificuldades da sua sociedade” (FREIRE, 1979, p 112).

Através das observações foi possível perceber naquele ambiente características e necessidades para atuação de uma psicologia escolar, onde visa assim uma harmonia entre todos os setores da escola não somente o trabalho com alunos que possuem problemas, mas um trabalho com toda a comunidade escolar.

De acordo com Ragonesi (1997), a quebra do modelo clínico de trabalho inclui acabar com a divisão entre os serviços de ensino que seriam tarefa do educador e o comportamento dos alunos, que por sua vez seriam responsabilidade do psicólogo.

A era é de produzir áreas de reflexões com todas as equipes que constituem a escola, famílias e aluno, professores, pedagogos e funcionários observando a realidade escolar conforme um todo, criando parcerias com demais profissionais que têm como base a educação.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após tudo o que foi apresentado neste artigo, convém neste momento dar minhas últimas emoções em relação ao estágio em Psicologia Escolar. Inicialmente, descrever a imensa produção de sabedoria que nos foram concedidos tanto no segmento teórico, na supervisão e orientação exclusivas, quanto inclusive a extraordinária e memorável experiência no meio escolar. Foram oportunidades de transferências, tanto nós deixamos algo novo na escola, como dele recebemos inúmeras experiências.

Expor diferentes situações vividas nos coincide um tanto quanto complexo, pois no papel não cabe os pequenos gestos, os desafios, os diferentes vínculos de confiança, de princípios morais e de solidariedade. A escola nos aceitou em seu espaço e esse saber é algo muito distante do que um comum conhecimento teórico. Foi uma troca vivencial, com quais amigos foram construídas e relações foram feitas, e consegui criar uma perspectiva da realidade do que é vivido pelos funcionários da escola, e desafios diversos.

Por final pode-se entender a partir do que foi apresentado até aqui, que o Psicólogo Escolar tem bastante a oferecer em uma comunidade escolar, e por meio do estágio propiciou conhecer uma experiência mais efetiva em relação à necessidade do psicólogo no meio escolar, especificamente em uma instituição pública e de ensino fundamental, entendendo na prática diversos pontos onde a intervenção do psicólogo contribuiria a ter melhores resultados, porém, o psicólogo escolar ainda não tem o seu espaço de atuação firmado, tendo a necessidade de reconstruir sua parte nas escolas, deixando de lado esse papel único de atendimento clínico e construindo uma visão mais preventiva e interdisciplinar.

## 6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. F. O psicólogo no cotidiano da escola: Re-significando a atuação profissional. In R. S. Guzzo. **Psicologia escolar: LDB e educação hoje** (pp. 77-89). Campinas: Alínea, 2002.
- ALMEIDA, A. C.; FIGUEIRA, A. P. C. O psicólogo no processo de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores: razões justificadas da criação de uma Estrutura de Apoio Psicopedagógico a professores. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, ano XXXII, nº3, 1998. p. 69-97.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. *Burnout*: o processo de adoecer pelo trabalho. In: BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. (Org.). **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 21-91
- CODO, W.; GAZZOTTI, A. A. Trabalho e afetividade. In: CODO, W. (Org.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 48-59.
- CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. O que é *burnout*? In: CODO, W. (Org.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 237-254
- CORREIRA, M. O desafio do cenário escolar para o profissional da psicologia: Por onde começar? In M. Correia (Org.). **Psicologia e escola: Uma parceria necessária** (pp. 61-82). Campina: Alínea, 2004.
- DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia, educação e LDB: novos desafios para velhas questões? Em R. S. L. Guzzo (Org.). **Psicologia escolar: LDB e educação hoje** (pp. 11-34). Campinas: Editora Alínea, 1999.
- GARCIA, A. C. B, **Conteúdo da monografia**, 2012. Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/conteudo-da-monografia/88608>. Acesso em 17 de jun. de 2019.
- GUZZO, R. S. Formando psicólogos escolares no Brasil, dificuldades e perspectivas. In S. M. Wechsler (Org.). **Psicologia escolar: Pesquisa, formação e prática** (pp. 75-89). Campinas: Alínea, 1996.
- LIRA, V. T. S. B. **A importância do psicólogo educacional nas escolas públicas**. 2014. Disponível em <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/6327>. Acesso em 17 de jun. de 2019.
- MARTINS, J. B. A atuação do psicólogo escolar multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. **Psicologia em Estudo**, v. 8, n. 2, p. 39-45, 2003.
- OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, dez. 2009.
- RAGONESI, M. E. M. M. **Psicologia escolar: pensamento crítico e práticas profissionais**. 1997. 48p. Tese. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1997.

TEIXEIRA, L. 66% dos professores já precisaram se afastar por problemas de saúde. **Nova Escola.** 16 de ago. de 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12302/pesquisa-indica-que-66-dos-professores-ja-precisaram-se-afastar-devido-a-problemas-de-saude>. Acesso em: 23/06/2019.